



CÂMARA MUNICIPAL DE CARVALHÓPOLIS  
ESTADO DE MINAS GERAIS  
“OLAVO CÂNDIDO DE CARVALHO”  
CNPJ 09.087.153/0001-92

Ata da décima sétima sessão ordinária do ano de 2017 da Câmara Municipal de Carvalhópolis que aconteceu no dia 19 de junho às 19 horas e contou com a presença de todos os Vereadores. O Presidente Antônio Carvalho declara aberta a sessão. A Secretária da Mesa, Aline Borges faz a leitura da ata da sessão anterior que é aprovada com ressalvas do Vereador Alexandre que diz que o Baiano não trabalha para ele e pede que corrijam este trecho da Ata. O Vereador acha que sua fala ficou incompleta e pede mais fidelidade ao Servidor Sandro na elaboração do documento. A Secretária da Mesa, Aline Borges faz leitura de ofício da Escola Municipal Maria Caproni de Oliveira em que solicitam ajuda para realização das festividades juninas da instituição, assim como convidam a todos para prestigiar o evento que acontece no domingo, 25 de junho de 2017. Aline faz leitura de Indicação 05/2017 de autoria do Vereador Luciano que indica ao Departamento da Secretária Geral um Anti- Projeto que se refere a concessão de uso de parte de 500 metros quadros de um total de 4.593 metros quadrados objeto da matrícula nº 12.494 e terreno localizado na Rua Teodoro de Carvalho Silva para concessão de uso para empresa Reginaldo ME, denominada Auto-Mecânica do Visquinha. O Presidente pergunta ao Vereador Luciano sobre o Projeto. O Vereador Luciano diz que o Projeto segue o mesmo procedimento feito naquele de concessão do Sr. Waldir e por isso a idéia do anti projeto, pois as ações referentes a elaboração dessas proposições de lei por parte dos Vereadores é limitada. O Presidente fala que na verdade não se trata de 4.593 metros quadrados, pois esse seria o valor total desapropriado e que na verdade o valor real é de 1.473 metros e que o valor total compreende a avenida e a rodoviária também. O Vereador Luciano diz que teria entendido que era a área toda e diz que essa minuta serve de rascunho para análise do Prefeito. O Presidente fala que não existe nenhum terreno para indústrias, como havia sido dito na gestão passada e que o Prefeito está analisando outros locais para fazer estas doações. O Vereador Alexandre fala que na parte inferior ao terreno do rodeio tem lotes para empresas. O Presidente diz que os lotes inferiores estão sendo cercados e não existem mais terrenos lá. O Vereador Alexandre argumenta que o Presidente pode estar equivocado. O Presidente responde que não há terrenos lá. Alexandre diz ainda que na reunião que esteve no CRAS, o Prefeito diz que em 15 dias liberaria a documentação para regularização. O Vereador Luciano diz que mesmo assim ainda sobra pouco mais de 400 metros quadrados para serem aproveitados e a intenção realmente era fomentar o comércio da cidade quando pensou em elaborar o Anti-Projeto. O Presidente diz que fez parte daquela Administração e diz que além do asfalto existem mais 10 metros quadrados, pois se construiria



CÂMARA MUNICIPAL DE CARVALHÓPOLIS  
ESTADO DE MINAS GERAIS  
“OLAVO CÂNDIDO DE CARVALHO”  
CNPJ 09.087.153/0001-92

uma Avenida e na verdade foi construída uma rua e que será um local bom para instalação dessas mecânicas. O Presidente diz que quem construiu nos limites e não respeitou terá que refazer, pois tem que respeitar o estipulado por Lei. Antônio Carvalho afirma ainda que esta área é uma boa sugestão feita pelo vereador Luciano. A Vereadora Aline diz que se trata de um local muito bom, praticamente na entrada da cidade. O Presidente anuncia a apresentação de três Projetos de Lei, 14/2017, 15/2017 e 16/2017 e diz que serão lidos na sessão seguinte devido a realização da Audiência Pública que será realizada após a sessão. O Vereador Alexandre leu o Projeto 14/2017 e questiona o método de seleção dos estagiários e a referida remuneração, dizendo ainda que o Projeto está incompleto. O Presidente acha que não precisa de valores estipulados ou processo seletivo, nem mesmo contrato para estagiário. O Vereador Alexandre diz que precisa sim. O Presidente diz que o Projeto chegou hoje e deve ser analisado para os próximos dias. O Vereador Alexandre questiona que o Projeto segue em ordem errada no quesito numeração, pois primeiro é preciso alterar o PPA e depois o Orçamento Vigente. O Presidente convoca os Vereadores para votação da LDO-2018 na quarta-feira 21 de junho de 2017, às 19 horas e todos Vereadores concordam. Antônio Carvalho anuncia a inscrição para uso da tribuna. O Vereador Alexandre faz uso da tribuna e deseja seus sentimentos a família do Sr. Tão Honorato pelo falecimento da Dona Preta. O Vereador fala que está preocupado com a Farmácia Municipal e os demais sabem que houve uma fiscalização recentemente e se não houver a contratação de farmacêutico serão cortados recursos, sem contar que o município será autuado. Alexandre fala que a preocupação ainda mais como cidadão é a situação da Saúde e que já citou o PSF, atual ESF e que hoje falará especificamente da farmacêutica que é uma pessoa empenhada, competente de alto conhecimento, agradável e não se sabe o que a Administração fez ao não contratar outra farmacêutica e agora correm risco de perder recursos por não for ter feito o processo seletivo e que foi cancelado novamente. O Vereador Daniel explica que havia a tentativa de fechar com uma empresa que é o If Sul de Minas, mas acharam uma empresa que cobrava menos e um novo processo de licitação está sendo aberto. A Vereadora Aline fala que a demora maior foi por que as empresas interessadas demoraram muito para passar orçamentos. O Vereador Alexandre pergunta se não houve a preocupação de contratar outro farmacêutico ou até mesmo a Poliani. A Vereadora Aline explica que o contrato da farmacêutica já havia sido renovado por duas vezes e não poderia ser feito por vedação da lei um novo contrato. Alexandre pergunta se havia alguma cláusula que não vedaria e que acha que o Prefeito se precaveu, pois ela é sobrinha dele, então o



CÂMARA MUNICIPAL DE CARVALHÓPOLIS  
ESTADO DE MINAS GERAIS  
“OLAVO CÂNDIDO DE CARVALHO”  
CNPJ 09.087.153/0001-92

mesmo pode ter ficado com medo de nepotismo. O Vereador Alexandre fala que as pessoas estão sem remédios. O Vereador Daniel fala que na verdade remédio existe sim. O Vereador Antônio Carvalho fala que todo mundo está recebendo remédios. Alexandre questiona se é a Yade quem esta distribuído e ressalta, não que ela seja uma profissional ruim, pelo contrario é uma servidora de mão cheia, mas não é farmacêutica. Alexandre fala ainda que se preocupe com os profissionais do ESF e cita fala do Vereador Josuel que havia dito que as coisas que o Vereador Alexandre falou eram bobagens então o Vereador rebate que não era bobagem, mas que o médico precisa trabalhar 40 horas e que médicos não trabalham por um salário daquele que está sendo oferecido. O Vereador Daniel fala que a médica esteve na Prefeitura conversando com o Curió para falar sobre o assunto e demonstrou interesse. Alexandre fala que da vacinação sobre a gripe e que a população não fica sabendo que essa campanha está acontecendo e precisa avisar o cidadão sobre as dosagens existentes pedindo então para que os Vereadores da base conversem com o Prefeito para tentar resolver essas possibilidades, pois o cidadão corre risco. O Vereador fala que tem remédios que o Estado libera através de processo feito pela farmacêutica e se isso não for feito esses remédios não vem e agora tem uma super profissional desempregada por falta de criação de mecanismos que não deixassem isso acontecer. O Vereador Josuel faz uso da tribuna e parabeniza as secretárias do município que tem desempenhado para melhor desenvolver a cidade e que conversou com o Secretário do Esporte, Denis e da Cultura, Alexandre. Josuel fala que direcionará sua fala ao Vereador Luciano e que o mesmo disse em sessão passada que ele havia chamado os Vereadores de oposição de burros. O Vereador fala que jamais disse isso e a vez que citou a palavra bobagem na tribuna foi referente a procuração para conseguir fralda e que falar bobagem se trata de falar uma inverdade, pois o Vereador Luciano citou varias vezes a palavra bobagem como se ele tivesse dito várias vezes para referir a fala dele e que simplesmente exemplificou bobagem a respeito do assunto tratado e não que usam a tribuna para falar bobagem, pois quem é ele para dizer isso. Josuel fala que Luciano disse que ele é puxa saco do Prefeito e diz então que um camarada que tem dois mandatos de vereador, um de vice prefeito e agora de prefeito e que responde os requerimentos, está correndo atrás do desenvolvimento do município, será que ele precisa de um Zé Ninguém como ele para puxar saco e que elogiará o Prefeito sempre nos acertos e não quando ele errar, pois não se pode elogiar o erro. O Vereador fala que não se ofendeu com essa fala do colega Vereador Luciano sobre o fato dele puxar saco do Prefeito e que se sentiu elogiado e privilegiado de puxar o



CÂMARA MUNICIPAL DE CARVALHÓPOLIS  
ESTADO DE MINAS GERAIS  
“OLAVO CÂNDIDO DE CARVALHO”  
CNPJ 09.087.153/0001-92

saco dele, mas que está ali para fiscalizar os atos da Administração, pois quando ele errar, não existe possibilidade de se elogiar o erro. O Vereador diz ainda que retirou copia da Ata na secretária e que realmente não constava sua fala, mas que sim, citou o termo bobagem, mas que usou para um referido tema e quanto sua vida pessoal cabe só a ele e a esposa dele que está aqui no plenário e que não foi ao rodeio, pois não frequenta e mesmo no dia da abertura que foi convidado consultou a esposa sobre isso e que ela disse para não ir. O Vereador diz ao Vereador Luciano que a escutou, pois vai dormir com ela e não com o Vereador. Josuel diz que era um evento em que a sociedade poderia ver ele lá, pois acabara de assumir aquele cargo, e poderia fazer promoção disto, mas não foi e que a vida pessoal de cada parlamentar não diz respeito a ninguém e que nenhum parlamentar pode usar disso em sua fala. O Vereador Josuel pede desculpa se ofendeu em sua palavra e que observará melhor antes de falar, mas pede que pesquisem melhor sobre o assunto antes de levá-lo a tribuna. Josuel fala da questão da farmacêutica e que eles foram notificados que dentro do período de procedimento de realização do processo seletivo foi dito que poderiam ficar sem farmacêutico. O Vereador ainda argumenta que se encontraram um preço menor para realização do referido processo é justificável, pois quanto mais se economiza, melhor é para investir em outras áreas. Josuel fala da terceirização e que a empresa deixou sim de cumprir alguns requisitos e que a gestão continuará com está forma se foi proveitoso, mas se não foi ela mudará a maneira de se realizar a festa. O Vereador fala que a Casa de Leis é formada por pessoas capacitadas para fazer o melhor. O Vereador Alexandre pergunta ao Vereador Josuel se a Prefeitura achou uma empresa mais barata ou foi mediante a um processo licitatório. O Vereador diz que não foi por processo licitatório e a empresa que havia ganhado no processo era mais cara e então o Poder executivo desistiu do processo para tentar ver com está empresa mais barata. Alexandre pergunta se essa nova participou do processo. O Vereador Josuel diz que essa não. Alexandre diz que isso não existe, pois não se pode cancelar o processo e que ele acha que ainda não houve o processo de licitação. O Vereador Josuel fala que pode ter recebido informação equivocada. O Vereador Luciano faz uso da tribuna e presta condolências a família do Sr. Tião Honorato que perdeu sua matriarca e que foi companheira dele por muitos anos nas viagens. Luciano fala que não se arrepende de sua fala na sessão passada, pois disse com propriedade e autenticidade e qualquer dúvida pode ser tirada com as gravações das sessões e que se o Sr. Josuel não teve a intenção de dizer, disse desde o início de sua fala a palavra bobagem. O Vereador pede para que os demais



CÂMARA MUNICIPAL DE CARVALHÓPOLIS  
ESTADO DE MINAS GERAIS  
“OLAVO CÂNDIDO DE CARVALHO”  
CNPJ 09.087.153/0001-92

colegas se manifestem se no tempo em que estão juntos nesta legislatura ele falou da vida pessoal de algum deles na tribuna e pergunta em que momento falou da vida pessoal do Vereador Josuel, pois disse em alto e em bom tom que Josuel não estava na festa como parlamentar e não como participante e outros também não estavam, como Vereador Alexandre e que jamais falou da vida pessoal das pessoas, pois também tem uma e apenas justificou a impossibilidade de uma emissão de opinião por desconhecimento dos fatos e o Vereador entendeu que se tratava da vida pessoal dele, mas que se pensou assim que retire isso do pensamento. Luciano pede desculpas se ele entendeu desta forma, mas simplesmente falou pelo aspecto parlamentar e que jamais faltará ao respeito com ninguém dentro desta casa e que não é pelo fato de ser Vereador e sim porque é sua postura e quem o conhece sabe. O Vereador fala que a palavra do Vereador Josuel referente a Festa que conclui que se o Poder Executivo acha que foi positivo irá continuar e se não mudará a postura, nada mais é sobre o que ele, Luciano disse o tempo todo na fala dele quando se referiu a terceirização. O Vereador Luciano agradece os demais vereadores por terem entendido o motivo da Indicação e seria uma forma de responder a demanda e que essa discussão saudável era o objetivo dele. O Vereador fala do assunto da Farmácia que é delicado e perigoso e que as atribuições do farmacêutico vão além da entrega de remédios e o Vereador Daniel deve saber muito bem disso por ter a irmã trabalhando no cargo de Secretária e que não há justificativa para o atraso deste processo seletivo, pois fizessem por títulos quando contrataram o médico, sendo que deveriam ter feito o mesmo com o cargo da farmacêutica, e que assumissem o risco com a Poliani, pois depois que ela assumiu o cargo a perfeição esteve perto de 100% e torce por sua volta. Luciano fala que talvez o risco que a Administração assumiria ao contratá-la seria menor a este que correm agora, como disse o Vereador Alexandre. Luciano fala que o município foi notificado e vai ter custo com isso e esse processo não se sabe qual fase está e se teve processo e três empresas participaram não há como anular e teriam que se voltar à “estaca zero” e dentro desse tempo qualquer um pode denunciar. O Vereador fala que o contrato da Poliani venceu a mais de 30 dias e a primeira conversa sobre o processo seletivo surgiu um mês antes do vencimento do seu contrato e que não está preocupado em bater em A ou B e sim no reflexo disso na população. A Vereadora Adriane faz uso da palavra e diz que a Poliani realmente é uma excelente profissional, mas não só a oposição se preocupa como também a base está preocupada com essa situação e um processo seletivo tão demorado, mas quando o Prefeito entrou havia vários departamentos precisando de coisas para licitação e que



CÂMARA MUNICIPAL DE CARVALHÓPOLIS  
ESTADO DE MINAS GERAIS  
“OLAVO CÂNDIDO DE CARVALHO”  
CNPJ 09.087.153/0001-92

o ex-Prefeito falou ao atual que as licitações venciam em março e não era verdade, o que atrasou todos os processos. Adriane fala que o processo já foi feito por dispensa e a vencedora foi a Facepe de Alfenas, sendo que o If Sul de Minas também concorreu. A Vereadora diz que até quarta o edital estará pronto. Adriane fala que o Prefeito não está fazendo corpo mole e a Prefeitura está de portas abertas e que já chamou os demais vereadores para irem conversar com ele e o mesmo não pode atropelar a legislação e se tem alguém respeitando as Leis é o Prefeito. O Vereador Alexandre interrompe a fala da Vereadora Adriane que diz ao mesmo que não cedeu aparte ao Vereador, sendo que quando o fizer ele poderá falar, pois senão ela perde o que estava falando. A Vereadora fala do caminhão do Cislagos que tem feito ressonância e parabeniza o setor de saúde e o Prefeito por essa iniciativa, pois assim libera a fila que tem pessoas esperando há anos. Adriane fala da Cooperativa e diz que hoje estiveram reunidos com o Fábio falando sobre a cooperativa e que no dia 29 de junho acontece o curso às 19 horas, lembrando que o curso é voltado somente para as pessoas que tenham interesse de montar esse modelo, pois tem pessoas achando que é emprego garantido e não é assim que funciona. O Vereador Antônio Carvalho faz uso da tribuna e fala sobre o processo seletivo e que a preocupação é grande e que inclusive ele fala da área da saúde e que existe uma luta para viabilizar o processo. O Vereador fala que não fica de braços cruzados e se for preciso chamará atenção do Prefeito. Antônio fala que fica envergonhado com que vem acontecendo devido ao atrasado do processo seletivo, mas que conversa com o Prefeito sempre e que não aceitará que Ele fique de braços cruzados e eles tem trabalhado para garantir melhorias e a notificação realmente chegou e estão sabendo, mas tentando solucionar. Antônio Carvalho encerra sua fala. O Presidente encerra a sessão marcando sessão extraordinária para o dia para o dia 21 de junho de 2017. Eu, Sandro Silva dos Santos lavro a presente ata que por todos vai assinada para a configuração dos fatos

Carvalhópolis, 19 de junho de 2017.

**Antônio Carvalho**  
**Presidente**

**Adriane Rodrigues de Carvalho**  
**Vice-Presidente**



**CÂMARA MUNICIPAL DE CARVALHÓPOLIS**  
**ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**“OLAVO CÂNDIDO DE CARVALHO”**  
CNPJ 09.087.153/0001-92

**Aline Borges de Carvalho**  
**Secretária**

**Alexandre Rabelo de Carvalho**  
**Vereador**

**Andreia Aparecida de Moraes**  
**Vereadora**

**Josuel Santos Sales**  
**Vereador**

**Daniel Lúcio Caproni**  
**Vereador**

**Denil dos Reis Codignole**  
**Vereador**

**Luciano Teodoro de Souza**  
**Vereador**